

1 | INTRODUÇÃO

Esta dissertação tem como objetivo, discutir a relação do design gráfico com a poesia visual. Com esse intuito, focalizamos nosso olhar no polêmico movimento concreto brasileiro, mais especificamente, na relação do design gráfico com a poesia concreta nas décadas de 1950 e 1960. Num primeiro momento, tomamos como base para esse estudo, um trecho do livro *O Gráfico Amador: origens da moderna tipografia brasileira* (Cunha Lima, 1997), intitulado *Poesia Concreta e Comunicação Visual*, no qual o autor chama a atenção para a influência da poesia concreta no design gráfico da década de 1960 e em alguns anúncios publicitários projetados por Rubens Martins do mesmo período.

Para estudar a relação do design gráfico com a poesia concreta, argumentamos a favor da hipótese de que existiu, assim como na poesia, fotografia e artes plásticas concretas, um design gráfico concretista brasileiro, ou seja, da existência de designers ou de artistas|designers que trabalharam seguindo uma linha de construção concreta no eixo Rio-SP. Verificamos a popularização desta relação num veículo de comunicação de massa - a revista *O Cruzeiro*.

Esta pesquisa se inicia nos anos 1950, a partir da entrada oficial dos ideais concretistas no Brasil, e vai até 1964, quando novos fatores começam a interferir na produção cultural do país com o Golpe Militar e a instauração de uma ditadura que vigorou até 1984.

“Os anos de experimentação entre a abertura do Instituto de Arte Contemporânea do MASP em 1951 e a inauguração da Escola Superior de Desenho Industrial em 1963, marcam uma mudança fundamental de paradigma. Surgiu nessa época, não o design propriamente dito - ou seja, as atividades projetuais relacionadas à produção e ao consumo em escala industrial -, mas antes a consciência do design como conceito, profissão e ideologia” (Denis, 2005:7).

A poesia concreta está inserida no movimento internacional de arte concreta, que teve sua gênese nos movimentos de vanguarda europeus do início do século XX, principalmente no De Stijl, como veremos no primeiro capítulo. Podemos dizer que o próprio design enquanto prática profissional nasceu interdisciplinar, a partir dos experimentos e reflexões dos mesmos movimentos artísticos que deram origem à arte concreta. Tais movimentos, como o futurismo, o construtivismo e o dadaísmo, entre outros, discutiram a inserção da arte na indústria e trabalharam assim, questões muito próximas ao que entendemos hoje como design.

Entretanto, no momento de afirmação do campo do design, houve uma tendência a separá-lo das outras áreas que lhes foram tão próximas em sua gênese, como a arte e a poesia, estabelecendo fronteiras entre os três e definindo-o como uma área distinta.

Intrinsecamente ligada ao surgimento do design como um campo profissional separado da arte e da literatura, a arte concreta brotou dos mesmos movimentos de vanguarda europeus e trabalhou questões que aproximaram essas áreas.

Alguns dos artistas vanguardistas semearam seus ideais na Bauhaus no período entre a Primeira e a Segunda Guerra Mundial. E mais tarde, na Escola Superior da Forma na cidade de Ulm, na Alemanha, que surgiu como parte do processo de reconstrução do país detonado na Segunda Guerra Mundial. Tanto a Bauhaus, quanto Ulm, duas escolas de design, trabalharam os pressupostos

da arte concreta e auxiliaram na difusão de seus ideais, através de seus professores e alunos.

Começamos esta dissertação apresentando o movimento de arte concreta e, na seqüência, a poesia concreta do NOIGANDRES, o design gráfico concretista e a popularização do movimento na revista *O Cruzeiro*. Os artistas, designers e poetas brasileiros observados neste estudo identificaram-se com o concretismo e traduziram seus postulados de acordo com suas intenções expressivas e comunicativas.

No Brasil, existiam dois núcleos aglutinadores de pessoas em torno da arte concreta, os grupos RUPTURA e FRENTE, que, segundo Aracy Amaral (1977) sintetizaram o construtivismo no país. Os seus teóricos mais radicais pregavam uma arte racional e objetiva - nada sensível. Essa ortodoxia, principalmente do líder do grupo RUPTURA, Waldemar Cordeiro, provocou a dissidência neoconcreta de artistas oriundos do grupo carioca FRENTE. As obras de arte e peças de design que observamos ao longo desta dissertação, nos capítulos 3, 4 e 5, foram realizadas com precisão e elegância, provocando o leitor através de efeitos ópticos, deslocamentos e limpeza formal; contrastando com jogos, brincadeiras tipográficas e formas percebidas muitas vezes pela sutileza da composição - nada racional, um paradoxo.

O concretismo brasileiro foi responsável por instaurar no país uma revolução estética com novas maneiras de pensar e fazer as artes plásticas, o design, a poesia e a publicidade. Além disso, configurou-se como um movimento de vanguarda e, como tal, construiu o novo sob o que foi considerado velho e ultrapassado, ou seja, os valores estéticos das décadas anteriores foram considerados insuficientes para expressar os sentimentos da sociedade que emergia dos novos centros urbanos.

Grandes transformações artísticas marcaram o eixo Rio-SP no início da década de 1950, proporcionadas em grande parte pela repercussão das *Bienais* de São Paulo. A primeira delas, em 1951,

premiou a escultura *Unidade Tripartida* do suíço Max Bill. Podemos colocar esse acontecimento como um marco do desenvolvimento da arte concreta no Brasil, pois os artistas, designers e poetas que já focavam suas experiências na construção racional e no abstracionismo, instigaram-se ainda mais. Importaram modelos europeus construtivistas e funcionalistas e cambiaram entre a expressão e a comunicação de novos valores da nova sociedade e do homem moderno.

De acordo com a literatura, o concretismo foi um movimento que emergiu da elite cultural e intelectual do país e que se autoconsumiu. Entretanto, após estudá-lo com suas correntes estéticas, seus artistas, obras e contribuições, a certeza de um movimento elitista se transformou numa dúvida e a seguinte afirmação de Augusto de Campos tornou-se incansavelmente intrigante:

“A poesia concreta está na paginação e na titulação do jornal, no slogan de televisão, na letra de bossa nova” (Campos, Augusto de 1975:7).

Na busca pela adequação da poesia ao mundo moderno, a poesia concreta assimilou elementos do design gráfico, da publicidade e de veículos de comunicação como o rádio e a TV, e também os influenciou. Entretanto, a questão intrigante era o fato dos veículos de comunicação em massa também incorporarem características da poesia. Isso pode nos levar a pensá-la menos fechada nos núcleos de intelectuais, artistas e universitários. Será que podemos estender essa descentralização para o design gráfico e para a publicidade? Caso afirmativo, como isso aconteceu? Que elementos foram popularizados? Com que frequência e de que maneira?

A partir disso, a pesquisa caminhou para a busca de um veículo de grande circulação e abrangência territorial que nos ajudasse a investigar esse assunto com mais segurança e que enriquecesse a discussão sobre a relação do design gráfico com a

poesia concreta. Escolhemos então, a revista *O Cruzeiro*, por apresentar as características que procurávamos.

Para abranger tais assuntos, dividimos essa dissertação em 5 capítulos, como pode ser conferido no sumário.

No capítulo 2, estudamos as principais correntes estéticas e teorias que influenciaram a arte concreta, com ênfase nos movimentos vanguardistas de caráter construtivo que surgiram no início do século XX na Europa que trabalharam de formas diferentes os conceitos de construção concreta, a partir da geometria, das cores básicas, da precisão e da funcionalidade. Após apresentar rapidamente tais movimentos, chegamos a Escola de Ulm, que, através de Max Bill, divulgou e trabalhou os postulados da arte concreta.

Enfocamos também, a entrada dos ideais concretistas no Brasil e sua repercussão no meio artístico através dos Grupos RUPTURA e FRENTE, aos quais alguns designers concretistas estabeleceram ligações.

No capítulo 3, estudamos a poesia concreta que se consolidou como um movimento internacional na década de 1950, com a participação substancial dos poetas brasileiros Augusto de Campos, Haroldo de Campos e Décio Pignatari, o grupo NOIGANDRES - configurando-o o como o primeiro movimento literário de vanguarda brasileiro que teve significativa repercussão fora do país. Traduzindo os postulados da arte concreta, o grupo favoreceu o surgimento da poesia visual no Brasil e influenciou o design gráfico e a publicidade do período.

Além disso, dialogou, nos anos 1970, com a música popular brasileira de vanguarda, através da ligação direta entre o concretismo e o “desbunde” tropicalista.

O capítulo 4 investiga a questão da existência, no Brasil, de um design gráfico concretista, como apontamos anteriormente. Esse capítulo está configurado como um panorama e para isto, selecionamos alguns artistas|designers e designers e observamos

aspectos estéticos de sua produção, relacionando-os com os pressupostos da arte concreta apresentados no primeiro capítulo. O panorama não tem a finalidade de classificar esta ou aquela peça como design concreto ou não, mas sim, identificar elementos que apontem nesta direção, a fim de discutir a hipótese dessa dissertação. Os artistas|designers estudados neste capítulo, aproximaram a poesia, o design e as artes plásticas através do uso de elementos comuns às três áreas.

Discutimos no capítulo 5, a questão da popularização do concretismo a partir da análise de um veículo de comunicação de massa - a revista *O Cruzeiro*.

Devido a riqueza de suas páginas de propaganda, focalizamos a análise gráfica nos anúncios publicitários publicados na revista *O Cruzeiro* entre os anos 1955 e 1962. Este período coincide com os anos do governo JK e conseqüentemente com o início da construção da nova capital em Brasília, projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer e pelo urbanista Lúcio Costa - marco da arquitetura modernista brasileira que coincide com a emergência do concretismo no país.

À luz do que foi estudado nos capítulos anteriores, e após uma primeira observação do *corpus*, desenvolvemos no capítulo 5 um método de análise representado num diagrama. Este tem por objetivo pontuar os usos do texto e da linguagem gráfica nos seus diferentes rumos em direção à popularização da estética concretista. Iremos utilizá-lo para facilitar e guiar a observação do material. Iniciamos esse capítulo com um resumo histórico de *O Cruzeiro* a fim de situá-la como uma revista de grande circulação e importância para o país. Logo em seguida, apresentamos os critérios de seleção do *corpus* e a metodologia de observação e classificação da peças. Depois disso, analisamos os anúncios selecionados qualitativamente e de acordo com o método proposto e concluímos a análise e a dissertação como um todo.

...